

MÚCIO ATAIDE

NOITE DE ECLIPSE

M. A. PRODUÇÕES

“Livros dão alma ao universo, asas para a mente, voo para a imaginação,
e vida a tudo”. – Platão

2021 –Múcio Ataide – M. A. Produções.

Email: mucioataide@gmail.com

Todos os direitos reservados.

Título Noite de Eclipse

Revisão: Roberto Caroli (37) 99971-7344

Capa: T.V. Designer

2ª edição

ISBN 978-65-00-16371-1 físico

Dedico a todos os amigos que me incentivaram e auxiliaram no projeto Noite de Eclipse.

Sobre o autor e a obra:

Múcio Ataíde Ferreira nasceu na cidade de Pitangui - MG, Brasil, em 23/06/1969, e desde a infância sempre foi dotado de uma imaginação extremamente fértil. Ainda muito jovem, demonstrou grande habilidade para escrever. Fez curso de técnico em contabilidade e curso de ciências sociais pela UEMG, mas sua grande paixão sempre foi o lado lúdico da vida e a criatividade sempre povoou todos os seus momentos. Iniciou sua carreira na arte de criar versos como compositor de letras de música, participando de festivais de músicas e foi aos poucos descobrindo outros meios de demonstrar o seu talento como poemas, textos em prosa e livros.

Numa leitura simples, fácil e envolvente, Múcio Ataíde, cria neste livro, uma atmosfera mágica e fascinante, trazendo uma mensagem que exalta o valor da vida e das pequenas coisas. Uma obra recheada de mistérios, suspense e beleza, que vai encantar você e mudar sua forma de ver tudo ao seu redor.

Uma magia? Uma ilusão?

Quem era aquele homem, e o que trazia em suas Mãos?

Um místico? Um mágico? Qual o seu segredo?

Um presente capaz de transformar uma vida e colorir tudo.

PRÓLOGO

Hoje eu estou aqui escrevendo sobre algo extraordinário que me aconteceu. Não sou escritor e minha escrita é um tanto quanto amadora, não tem o primor da escrita dos grandes mestres, erros poderão ser observados ao longo desses relatos, mas tudo o que relatarei aqui sairá do fundo do meu coração. É mesmo uma daquelas deliciosas surpresas que a vida nos reserva. Ah, como poderia imaginar que um dia algo tão fascinante acontecesse em minha vida!

Existe uma teoria, que de tempos em tempos, os seres de um reino mágico distante visitam alguns terrestres. Algumas pessoas são por eles escolhidas para vivenciarem os encantos de um mundo maravilhoso e diferente de tudo o que já experimentaram na vida. Uma lenda muito antiga que consiste também na teoria de um famoso místico. Essa visita seria um socorro para aqueles que sofrem e estão à procura de algo mais. Se tudo não passou de fantasia ou delírio, eu fui um desses privilegiados.

Dois braços abertos e o movimento frenético da corrida.

Mais uma daquelas cenas! A mãe que volta para casa depois “daquele” dia de trabalho, e já na esquina avista seu filho brincando na calçada. A mágica daquele momento é a magia do reencontro. O fascínio de encontrar quem se ama. E a cena acontece e passa despercebida por muitos transeuntes, mas ela traz no seu bojo aquele sentimento escondido e fascinante. E tudo acontece, como todas as outras cenas também fascinantes já flagradas. Mas dessa vez tudo é mais intenso e extrapola todas as fronteiras. As luzes se acendem e o show da vida como sempre recomeça.

A criança avista a mãe, e sai desabalada em sua direção. O movimento constante retrata a esperança, a alegria e a satisfação. Seus pés suspensos no ar em cada pulo, o sorriso e o brilho no olhar sustentam a verdade ali contida e, tantas vezes, confirmada.

O menino busca seu alvo. Sua meta é o aconchego, o carinho e a proteção. Vejo a cena num movimento lento, acompanhado de uma terna canção, e vai espalhando musica pelo ar.

E as sensações daquela criança como uma onda me inundam de prazer. E outra vez, lágrimas rolam e a verdade se confirma. Mais uma vez, mais uma cena. Mais um espetáculo...

PARTE 1

1 – O susto

O carro parou bruscamente! Senti um impacto determinando o movimento do meu corpo e isso ocorreu devido à força com que acionei o pedal do freio. Pisei instintivamente e debrucei-me sobre o volante. Atônito, não conseguia acreditar no que ocorrera. Vinda do nada surgiu na rua uma bola e atrás da bola como sempre a criança. Meu reflexo então funcionou e, embora me sentisse contente por ter conseguido evitar o atropelamento, também estava chateado com a situação. A iminência da desgraça fez desencadear em mim todo um espectro negativo e no percurso até meu escritório passei a desfiar um rosário de pensamentos ruins, salpicados de mil desastres e catástrofes. Invaso por todas as possibilidades de tragédias existentes no mundo, senti meu ânimo despencar e então percebi que meu dia estava completamente estragado.

O Corolla deslizava suavemente pela pista contrastando minha alma que não estava nada suave, mas sufocada em aspereza, e eu me debatia entre os meus pensamentos. Nem mesmo a

invocação das lembranças da inebriante noite de amor com Michelli, aquela menina meiga e carinhosa que na noite anterior me levou ao delírio do prazer, me libertava dos horrendos tremores que sentia.

Cheguei ao escritório e enquanto subia pelo elevador lembrei-me de um fato intrigante: No momento do incidente com a criança, um homem muito estranho no canto da rua fotografava. Quem era ele? E por que estava ali naquele momento? Um repórter ou uma dessas pessoas que saem por aí fotografando tudo? O que me chamou atenção não foi o fato de estar fotografando, mas sim a figura inusitada por trás da câmera, suas roupas e seus gestos, o mistério que parecia envolvê-lo e um sorriso de fascinação com uma cena que pra mim, foi deplorável. Quem era ele?

2 – Status

Cheguei ao meu espaçoso escritório. Olhei na porta, em cor preta com escrita dourada e traços elegantes a placa que dizia: **Jorge Ferram Advogado**, entrei, Olhei o ambiente admirando minha confortável sala, e pensei naquele momento como fora difícil deixa-lo assim; tive que trabalhar muito para conquistar tudo aquilo. Mas valeu o esforço. Hoje, sinto-me recompensado pelos longos dias de trabalho, e por minhas conquistas. O escritório é composto por uma sala de espera, onde Mariana, minha gentil secretária, recebe a todos com cortesia e delicadeza, a minha sala, bem mais espaçosa, que, se não é a mais luxuosa do mundo, pelo menos, tem certo conforto e requinte, uma pequena cozinha e o banheiro. Meus clientes são grandes empresas. Fazemos grandes contratos e apesar de não ser extremamente luxuoso certo status de grandeza hoje impera nesse lugar. Um escritório num edifício luxuoso, num bairro nobre de São Paulo, uma boa clientela, enfim, uma carreira solidificada.

A vocação para ser advogado parece que nasceu comigo. Quando me perguntavam o que eu queria ser quando

crescesse, não tinha a menor dúvida em responder. Era mesmo um sonho e que com muito sacrifício realizei.

Mas enfim, eu precisava trabalhar... e ficar ali lembrando minha trajetória profissional não iria me levar a lugar nenhum. Então decidi agir.

Peguei uma pasta que estava sobre a mesa, e comecei a analisar aquele processo extremamente complicado; senti um pouco de enfado, mesmo porque naquele dia tudo parecia estar dando errado para mim.

O papel foi mudando de cor ante meus olhos, e as letras transformaram-se num emaranhado de linhas, e foi sumindo tudo à minha volta, feito uma tarde que guarda o sol no poente um tom degradê tomou conta do lugar. Um menino gigante aparece, e uma bola cheia de desenhos estranhos, ele a chuta em direção ao meu carro, o carro começa a voar e então vinte homens aparecem no meio da rua fotografando tudo. Já estou dentro do carro, acelerando feito um louco, tentando atropelar um garoto. O garoto corre desesperado pela rua, e a rua se transforma num mar revolto, e folhas de papel com emaranhado de letras caem do céu. Acordo assustado!

Levanto um pouco tonto, vou até a cozinha, paro em frente ao bebedouro, sem me lembrar do que tencionava fazer.

Ah! Eu vim aqui para beber água! Parece que a minha cabeça não estava funcionando corretamente. Aproximei-me do bebedouro, coloquei um pouco de água no copo, e a sorvi bem devagar.

Tomei um gole de café para tentar retomar minha capacidade de concentração.

Confuso! Tudo está confuso. Sensações muito estranhas se apoderaram de mim. Um aperto no peito, uma angústia e uma sensação de irrealidade.

Naquele momento ainda atônito com o sonho e os últimos acontecimentos, saio do escritório, vou até o elevador e desço

para a rua parecendo um zumbi sem saber exatamente o que estava acontecendo comigo. Precisava andar um pouco.

Umás três voltas no quarteirão e volto a subir novamente, até o escritório.

O restante do dia foi monótono e a imagem do acidente na manhã continua me atormentando. A todo instante a memória revivia a torpe cena trazendo a mesma angústia daquele momento. Como é que podia ser aquilo? Uma cena tão simples me marcar tanto e a lembrança dela vir sempre acompanhada de um milhão de sensações? Um acidente como esse pode ocorrer com qualquer pessoa, e ninguém se machucou, tudo terminou então, mas parecia que ocorrera algo mais, um mistério escondido, uma sensação de estar sendo manipulado por alguém ou por uma força maior.

Ah que besteira! - Falei comigo mesmo, num tom de voz um tanto quanto exagerado - sempre tive essa mania, falo sozinho e alto, pergunto e respondo, falo comigo na forma de debate, às vezes até me contradigo, parece mesmo coisa de louco.

Achei melhor encerrar o dia e descansar.

No final da tarde deixei o escritório e fui para casa, passando exatamente pelo local daquele estranho e desagradável incidente. E pensando – O que está acontecendo comigo? E por que essa sensação de que algo muito grande e especial está para acontecer? Uma sensação que me provoca regozijo e ao mesmo tempo me dá um enorme medo.

O Corolla novamente deslizava suave pela pista, cruzando a cidade e ao final desse trajeto me premiando com o aconchego do meu lar, meu doce e sonhado refúgio depois desse dia tão confuso.

3 - Refúgio